

Emenda Ulysses: Senado e Câmara divididos.

Nem mesmo as lideranças do PMDB, na Câmara e no Senado, estão entendendo-se quanto ao projeto do presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, instituindo a comissão representativa, com 72 membros das duas Casas, com o objetivo de legislar ordinariamente durante os trabalhos da Assembléia Constituinte. Ontem, enquanto Ulysses telegrafava a todos os senadores e deputados pedindo apoio à sua emenda constitucional, o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, defendia a proposta das críticas, enquanto o líder peemedebista no Senado, Alfredo Campos, afirmava ter conversado "com 30 senadores e não obtive apoio de nenhum".

Ulysses, em seus telegramas, defende o Senado como "instituição permanente e insubstituível" (o principal argumento dos senadores é que a comissão proposta por Ulysses, na prática, extinguirá Câmara e Senado, podendo conduzir, na Constituinte, ao sistema uni-

cameral. Mas Ulysses rebate:

"Confidencio minha absoluta preocupação — impossibilitado por razões de insuficiência de funcionários e deficiência de espaços, sobretudo por problemas que disputem, ao mesmo tempo, atenções e estudos constituintes — se, impensadamente, se insistir na simultaneidade do funcionamento da Câmara dos Deputados, da Assembléia Nacional Constituinte, do Senado Federal e do Congresso Nacional, que já constitui, no sistema atual um perigoso germe de unicameralidade." Para Ulysses, "será o caos e a frustração e a votação da emenda irá definir os responsáveis perante a história e a Nação".

Mas a idéia de Ulysses também tem seus inimigos na Câmara. Inimigos como o ex-presidente da Casa, a quem Ulysses sucedeu, o deputado Flávio Marcílio (PDS-CE): "Uma proposta de emenda constitucional de caráter relevante, como a que devolve todas as prerro-

gativas do Poder Legislativo, não teve andamento no Congresso. Mas outra, que diminui o Poder Legislativo, criando parlamentares de primeira e segunda classe, essa está andando a toque-de-caixa" — reclamou ele.

Já o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, entende que os ataques à comissão representativa não procedem, até porque a Constituinte funcionará unicameralmente. Ele disse esperar o apoio do Senado, que, se o negar, segundo ele, estará tomando uma "posição radical. Até parece que não quer um debate sobre a matéria porque a opinião pública adotará uma posição". Ainda segundo Pimenta, a comissão legislará muito pouco, basicamente sobre matérias de emergência, o que não impedirá a participação de seus membros na Assembléia Constituinte. Finalizando, pediu aos senadores que mostrem argumentos válidos contra a comissão.

